

## UNIVERSIDADE E NOVA DIREITA: DISCURSOS DE CONTESTAÇÃO À UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (2007-2019)

### UNIVERSITY AND THE NEW RIGHT: DISCOURSES OF CHALLENGE TO THE UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (2007-2019)

Thiago Reisdorfer<sup>1</sup>  
Diná Schmidt<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este texto tem por objetivo pensar discursos da Nova Direita sobre o processo de constituição e implantação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA. Tomamos como recorte o período de 2007 a 2019 e focamos em nossa análise o Blog EmpresariALL e suas postagens durante nosso recorte. Realizamos uma análise qualitativa buscando perceber ideias-força da Nova Direita brasileira presentes nos discursos do Blog EmpresariALL. Foi possível perceber a reverberação dos campos semânticos e das ideias-força da Nova Direita nas críticas à UNILA, seu projeto institucional e comunidade. Desta forma, foi possível perceber a articulação dos discursos da Nova Direita pela sociedade brasileira que tem tomado as universidades como espaço privilegiado de disputa.

**PALAVRAS-CHAVE:** UNILA; Nova Direita; Universidades; História do Tempo Presente.

**ABSTRACT:** This paper aims to think about New Right discourses on the process of constitution and implementation of the Universidade da Integração Latino-americana - UNILA. We established the period from 2007 to 2019 for

---

\*A construção da pesquisa apresentada neste artigo deriva da confluência dos interesses de pesquisa desenvolvidos pelos autores em seus trabalhos de doutorado e mestrado, oportunizando a reflexão sobre as conexões entre o cenário político do Brasil do tempo presente e as universidades. As pesquisas de mestrado e doutorado em questão foram financiadas por Bolsa Capes.

<sup>1</sup> Doutor em História pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Professor do Colegiado de História da Universidade Estadual do Piauí, campus de Oeiras. Membro do corpo docente permanente do Mestrado Profissional em Ensino de História (UESPI/Parnaíba). E-mail: [thiagorhs@hotmail.com](mailto:thiagorhs@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestra em História pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professora permanente do Curso de Licenciatura em História da Universidade Estadual do Piauí, campus de Oeiras. E-mail: [dinahist90@gmail.com](mailto:dinahist90@gmail.com)

our analysis and focused in the EmpresariALL Blog and its posts during our clipping. We carried out a qualitative analysis seeking to perceive the main ideas of the New Brazilian Right present in the speeches of the Blog. It was possible to perceive the reverberation of the semantic fields and the main ideas of the New Right in the criticisms towards UNILA, its institutional project and community. Was possible to perceive the articulation of the discourses of the New Right by Brazilian society that has taken universities as a privileged place of dispute.

**KEYWORDS:** UNILA; New Right; universities; History of the Present Time.

### Apresentação

Em processos de construção de universidades, interesses diversos tensionam projetos e implementações, tornando-os dinâmicas complexas e conflituosas. Os anos 2000, em especial durante os governos Lula (2003-2010) e os governos Dilma Rousseff (2011-2016), ambos do Partido dos Trabalhadores (PT), foram profícuos na criação destas instituições no Brasil. Entre as várias universidades criadas esteve a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) cujo projeto foi apresentado publicamente em dezembro de 2007 e teve suas atividades letivas iniciadas em setembro de 2010. Neste artigo, problematizaremos discursos contrários ao seu projeto institucional de integração latino-americana, às políticas universitárias utilizadas para concretizar esse projeto e a sua comunidade acadêmica composta por nacionais e estrangeiros. Considerando a identificação de chaves discursivas consonantes com a cosmovisão<sup>2</sup> na Nova Direita brasileira, a historicização e problematização de tais discursos são estruturadas em diálogo com a definição de campos semânticos e ideias-força estabelecida por Débora Messenberg (2018). Para tanto, o corpo documental utilizado advém do meio digital e conta com uma postagem do Blog de Reinaldo Azevedo<sup>3</sup>, na Revista Veja, e 40 postagens no blog EmpresariALL<sup>4</sup>, produzido em Foz do Iguaçu. O

---

<sup>2</sup> Mobilizamos o conceito de “cosmovisão” acompanhando a leitura de Messenberg (2017) que o utiliza como um conjunto de valores e princípios culturais que embasam filosofias de vida e informam diversas formas de atuação de grupos sociais.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/reinaldo/>. Acesso em: 26/04/2022.

<sup>4</sup> O blog não conta com uma apresentação do autor ou alguma seção com descrição sobre princípios editoriais. Em sua página no Facebook apresenta a seguinte descrição: “Empresários agora tem vez e voz. Blog atualizado diariamente com as principais notícias e novidades da

recorte temporal é definido entre o anúncio do projeto institucional da UNILA, em 2007, e o fim das atividades do EmpresariALL, em 2019. Este recorte permite uma compreensão histórica da reação à UNILA entre interlocutores da Nova Direita em âmbito local (Foz do Iguaçu) e nacional, mostrando a capilaridade deste movimento.

A ideia de uma universidade estruturada em torno de uma proposta de integração regional e/ou latino-americana com participação brasileira não surgiu com a UNILA. Com a chegada do PT ao governo federal e sua reorganização estratégica no âmbito da política externa com uma virada em direção ao sul-sul, iniciou-se um processo de estreitamento de laços com a América Latina e, em especial, com o Mercosul. Já em 2006 é criado, a partir de proposta brasileira, o “Espaço Regional de Educação Superior do Mercosul”. Dentro desta proposta havia a ideia da criação da Universidade do Mercosul, que naufragou nos debates posteriores por limitações orçamentárias, políticas e impasses em suas definições (ALMEIDA, 2015; REISDORFER, 2018). Tendo sido inviabilizado dentro do Mercosul, o projeto de uma universidade para a integração foi encampado pelo governo brasileiro com envolvimento pessoal em caráter decisivo do Presidente Lula (REISDORFER, 2018, p. 164). O projeto foi organizado pelo Prof. Hégio Trindade, enquanto coordenador da Comissão de Implantação, e anunciado à população em dezembro de 2007.

A UNILA teve sua lei de criação sancionada em janeiro de 2010 - Lei nº 12.189, de 12/01/2010 - entrando em funcionamento no segundo semestre daquele ano. Ao longo de nosso recorte, apresentou significativo crescimento passando de 213 estudantes, em 2010, para 2566, em 2015, e 4204, em 2018<sup>5</sup>. A instituição foi instalada na cidade de Foz do Iguaçu-PR que contava em, 2010, com 256.088 habitantes e se localiza na fronteira entre Brasil, Argentina

---

nossa região e do mundo. EmpresariALL. Tudo sobre o mundo business”. Vemos tanto nessa descrição, quanto nas posições externadas nas postagens analisadas um posicionamento de defesa do mercado e de setores da elite social na figura dos empresários. [https://www.facebook.com/typromoshop/about/?ref=page\\_internal](https://www.facebook.com/typromoshop/about/?ref=page_internal). Acesso em: 28/04/2022

<sup>5</sup> Dados disponibilizados pela instituição. Disponível em: [https://portal.unila.edu.br/noticias/ao-completar-10-anos-unila-comemora-resultados-e-se-prepara-para-novos-desafios/InfograficoUNILA10anosCompleto.png/image\\_view\\_fullscreen](https://portal.unila.edu.br/noticias/ao-completar-10-anos-unila-comemora-resultados-e-se-prepara-para-novos-desafios/InfograficoUNILA10anosCompleto.png/image_view_fullscreen). Acesso em: 20/05/2021

e Paraguai. A cidade possui um histórico de narrativas de valorização da multiculturalidade (KLAUCK; SZEKUT, 2012). Apesar disso, como veremos, uma das marcas dos discursos contrários à UNILA é a xenofobia.

Atravessando o contexto de criação da UNILA, temos movimentos e estruturas distintas no âmbito da cultura política brasileira. Por um lado, temos o predomínio eleitoral do PT nas eleições presidenciais. Historicamente localizado à esquerda do espectro político nacional, o PT venceu 4 eleições presidenciais consecutivamente, entre 2002 e 2014. Nas suas gestões, importantes políticas sociais foram implantadas, como o Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida, Luz Para Todos e Mais Médicos. Atuando diretamente no ensino universitário, tivemos o REUNI, PROUNI e Cotas Sociais e Raciais. Em contraposição a esse projeto político, a Nova Direita brasileira mobilizou um conjunto de discursos que reorganizou sua disputa pelo espaço político e pelo poder público, criando ou ressignificando bandeiras no enfrentamento ao PT e ocupando, também, novos espaços e sociabilidades criadas pelos meios digitais. Foi dentro desta conjuntura que emergiram posicionamentos hostis à UNILA enquanto projeto de integração, políticas de implementação e comunidade acadêmica.

Para historicizar e desenvolver a análise, estruturamos o texto em três momentos. De início, apresentaremos brevemente algumas preocupações da História do Tempo Presente e da História Digital que serão fundamentais para historicizarmos os discursos críticos à UNILA. Em seguida, pensaremos na conceituação e historicização da Nova Direita brasileira. Por fim, a partir dos aportes construídos através dos diálogos anteriores, analisaremos os discursos hostis à UNILA, tomando-os como pertencentes ao campo da Nova Direita.

### **O tempo presente e o meio digital**

A ascensão da Nova Direita no espaço público brasileiro é um fenômeno do tempo presente. A História do Tempo Presente traz contribuições para a construção de uma análise deste fenômeno que pense e visibilize este presente como um tempo denso. O presente, nessa perspectiva, é pensado como

o encontro de múltiplos movimentos e processos diacrônicos e sincrônicos. É no tensionamento dessa diacronia e sincronia que se produzem as temporalidades que são matéria prima para o trabalho do historiador. Para este texto, buscamos coordenar três elementos com o propósito de adensar o tempo histórico do nosso recorte: a ascensão da Nova Direita e os usos que esta faz do meio digital para construir e disseminar suas estratégias; a conjuntura de governos de centro-esquerda que promoveram políticas de inclusão social; a criação da UNILA e seu projeto institucional de integração latino-americana como alvo de ataques que mobilizam ideias dessa Nova Direita em meios digitais.

A história do e no mundo digital acompanha o processo de desenvolvimento e massificação dos computadores e da rede mundial de computadores, a internet. Ainda com usos mais restritos ao mundo empresarial e aos países ricos na década de 1990, nos anos 2000 ambos os mecanismos se proliferaram pela América Latina. A emergência da web 2.0, caracterizada pela possibilidade de interatividade entre usuários e conteúdo, bem como, pela possibilidade de incorporação de diferentes mídias em um mesmo espaço, fortaleceu o papel da internet como lugar de produção e embate de narrativas com diversas posições políticas e visões de mundo. Já na segunda metade dos anos 2000 e início da década de 2010, dois fenômenos importantes se encontram. Por um lado, o avanço e proliferação das redes sociais, em especial o Facebook. Por outro, a criação e crescente popularização dos smartphones que permitiram o acesso à internet móvel. A proliferação desses dois mecanismos, potencializados por outras inovações nas redes sociais como o Twitter e, mais recentemente, o WhatsApp, favoreceu a ampliação do impacto dos meios digitais nas diversas instâncias de debates sociais.

Abordamos o blog EmpresariALL, que concentra discursos hostis a UNILA produzidos publicamente em Foz do Iguaçu, de duas formas. Primeiramente, utilizando ferramentas características de plataformas online, fizemos buscas pela palavra-chave “UNILA”, que possibilitou localizar 40 postagens que no título, no corpo do texto, ou em legendas de imagens

utilizassem essa palavra<sup>6</sup>. Após compilação das postagens, fizemos leitura sistemática visando extrair dados e problematizar discursos visando identificar e compreender a presença dos “campos semânticos” e “ideias força” discutidas por Messenberg (2017, p. 633).

Nossa posição metodológica se pauta na compreensão, assim como em Almeida, de que as fontes digitais “necessitam, sem dúvida, de uma metodologia particular, porém fundamentada nos princípios básicos já consagrados da pesquisa historiográfica, apenas adaptados ao formato digital.” (ALMEIDA, 2011, p. 25) O mesmo vale para a análise das postagens selecionadas. A análise de nossas fontes disponibilizadas online foi realizada através dos princípios metodológicos da análise de conteúdo, em especial, aqueles apontados por Bardin (1970). Isso se justifica, também, pelo fato de que as postagens são reproduções dos conteúdos publicados fisicamente no jornal Primeira Linha de Foz do Iguaçu.

### **Nova direita e seus campos semânticos**

Para compreendermos, no movimento da história das últimas décadas, como a Nova Direita relaciona-se com as universidades e como isso influenciou o processo estudado em relação a UNILA, faremos uma breve imersão em alguns elementos da constituição deste grupo. Para tanto, dialogaremos com a bibliografia que vem se constituindo, na História e em outros campos, a partir dos estudos sobre a Nova Direita.

Diante das transformações do século XX, especialmente na sua segunda metade, questionou-se a validade da compreensão do campo político a partir do binômio esquerda/direita. Em defesa da validade política e analítica desta tradicional díade, Bobbio (1995) propôs que suas distinções mais significativas, e que mantêm sua vitalidade, estão nos posicionamentos desses grupos em relação aos ideais de igualdade e liberdade e seus entrecruzamentos. Desses

---

<sup>6</sup> Essa escolha, assim como outras possíveis, traz limites. Narrativas que de maneira indireta possam construir ou consolidar ideias força da Nova Direita podem ter sido mobilizadas em outros momentos do blog. Entretanto, como nosso objetivo é a compreensão das críticas à UNILA a partir desse lugar político, acreditamos que a escolha por menções diretas traz maiores ganhos por permitir uma análise mais focada dessas narrativas

entrecruzamentos, em diferentes proporções, constituem-se quatro posições no espectro político: extrema-esquerda, centro-esquerda, centro-direita e extrema-direita (BOBBIO, 1995, p.119).

Diante dos movimentos do neoliberalismo (CESARINO, 2019, p. 551), da globalização e do universo digital no século XXI, tais definições podem ser complementadas. Buscando compreender as mudanças na direita, diante dessas transformações, tem-se construído o termo/lugar político da Nova Direita. De acordo com Cepêda (2018), a Nova Direita é um fenômeno internacional, com especificidades nos cenários nacionais e com referências ideológicas e programas de ação diversos. Em nosso caso, tomaremos como movimentos da Nova Direita, fenômenos que articulam no tempo presente os campos semânticos apresentados por Messenberg (2017), quais sejam, antipetismo, conservadorismo moral e princípios neoliberais. No Brasil, Cepêda (2018) e Chaloub & Perlato (2016) destacam que uma característica fundamental dessa Nova Direita é reunir em seus quadros defensores do liberalismo econômico que dialogam enfaticamente com valores culturais e políticos associados com ideais conservadores.

Olhando para as relações históricas entre liberais e conservadores, é possível identificar que as conexões entres essas correntes já eram identificáveis no século XIX, quando se uniram estrategicamente para limitar o alcance das propostas de democracias populares através da democracia liberal representativa. Na segunda metade do século XX, neoliberais retomam as proposições de um mercado livre e desregulamentado, afirmando que guerras e crises da primeira metade do século seriam fruto das intervenções feitas pelos Estados buscando constituir políticas de previdência e bem-estar social. Assim, uma aplicação irrestrita dos princípios de absoluta liberdade de comércio e valorização da iniciativa individual, sem a presença de um Estado regulamentador ou propositor de políticas sociais, foi recolocada com força nas agendas econômica e política (LOHN, 2021).

Contemporaneamente ao neoliberalismo, o conservadorismo também se reinventou como resposta a movimentos que pleiteavam avanços nas

perspectivas de igualdade através da mediação do Estado. Avesso às demandas por igualdade, o conservadorismo se reformulou reelaborando os elementos políticos liberais que havia incorporado no século XIX em sua aliança por uma democracia limitada, mas existente. Denominado de neoconservadorismo, mantém com o campo liberal a concordância por uma economia de mercado amplamente desregulamentada, em nome da liberdade individual, e responsabiliza pesadamente o indivíduo por qualquer sucesso ou fracasso social (LOHN, 2021).

Essa junção do neoliberalismo e do neoconservadorismo, na segunda metade do século XX, deu à direita sua nova cara em vários lugares do mundo. No Brasil, essa aliança se constituiu numa historicidade específica. De acordo com Miranda (2020), os esforços coordenados, atualmente, na direita brasileira para alcançar hegemonia se estruturaram a partir da redemocratização. Se, até 1985, a Ditadura Civil-Militar assegurou o domínio da direita, nos anos 1990, de acordo com Lohn, o debate público brasileiro construiu-se com a forte presença da demanda por políticas que abordassem os problemas sociais associadas à extrema miséria. Essa pauta possibilitou o crescimento político e eleitoral do PT com uma ênfase na distribuição de renda. A sensibilidade política voltada para esses temas, em conjunto com o fracasso do governo Collor e os problemas do segundo mandato de FHC, dificultou a atuação da direita no debate público: “Direitistas e conservadores de diferentes estirpes tiveram dificuldades de controlar o debate público no Brasil exatamente no momento histórico mais propício para seu avanço em âmbito internacional” (LOHN, 2021, p. 199).

Segundo Chaloub & Perlato (2016), uma historicidade específica da primeira década do século XXI forneceu o terreno fértil para um fortalecimento da direita como um todo e para o nascimento dessa Nova Direita, no Brasil. Embora seus expoentes já estivessem presentes no debate público na década anterior, os anos 2000, com os acalorados debates sobre políticas sociais e os escândalos de corrupção envolvendo o governo do PT, tornaram a sociedade

mais permeável e receptiva às ideias direitistas, sendo esse último elemento o que catal

isou o crescimento eleitoral da Nova Direita na década de 2010.

Ao participar do debate sobre essas pautas, a Nova Direita posicionou-se na recusa a programas que promovessem a igualdade por meio de mecanismos, operados pelo Estado, que buscassem equilibrar o acesso a meios de sobrevivência e inserção social. Em nosso campo de discussão, é possível apontar a democratização do acesso à formação universitária, com a expansão das universidades públicas, do PROUNI e do FIES e a criação das cotas sociais e raciais nos sistemas de ingresso no ensino universitário. Significativamente, dentre as políticas específicas para o ensino superior, são as cotas raciais as mais combatidas por esses grupos, indicando a ligação a ideais racistas e xenófobos.

As medidas tomadas pelos governos do Partido dos Trabalhadores em relação às desigualdades sociais e raciais (LOHN, 2021), como os já citados Programa Bolsa Família (2004) e a Lei de Cotas para as Universidades (2012), foram entendidas e representadas nos discursos da direita como o avanço da esquerda e do comunismo (!) na sociedade brasileira. O passado petista, próximo a classe trabalhadora e a lutas sociais diversas, foi mobilizado para reforçar esse discurso, a despeito dos compromissos centristas firmados publicamente na Carta ao Povo Brasileiro (2002) e das práticas econômicas liberais dos Governos Lula (SINGER, 2009) e, posteriormente, Dilma Rousseff.

A recusa ao Estado como promotor de instrumentos de igualdade poderia indicar um apego ao ideal de liberdade individual, o qual equilibraria a balança, mantendo essa Nova Direita no centro do mapa político. Porém, como nos lembra Lowi (2015), o forte apego, e mesmo um desejo de retorno, aos anos da Ditadura Civil-Militar, vigente entre 1964 e 1985, ilumina o pouco, ou inexistente, apreço pelas liberdades e pela democracia. O despreço pela igualdade e pelas liberdades e o forte vínculo com ideais racistas e xenófobos nos permitem observar como essa Nova Direita está muito mais próxima do extremo que do centro.

Os escândalos de corrupção, iniciados com o Mensalão, em 2005, e que atingiram seu auge com a Operação Lava Jato<sup>7</sup>, na década seguinte, foram representados como exemplos de uma corrupção intrínseca e exclusiva da esquerda, nesse caso encarnada pelo PT. O contraponto desse discurso seria o monopólio da direita, especialmente do conservadorismo, sobre a moralidade. A retórica anticomunista, tradicional das direitas, foi, pelo menos em parte, transubstanciada no antipetismo (SÁ MOTTA, 2019) que cresceu exponencialmente, na década de 2010, movido por um ressentimento às mudanças sociais, geradas pelas políticas petistas, e um discurso anticorrupção espetacularizado. O antipetismo, que conciliou “percepções religiosas, neoliberalismo e posturas antipopulares segundo as quais o intervencionismo estatal resultaria em degeneração social e corrupção” (LOHN, 2021, p. 216), estendeu essa imagem a toda a esquerda, buscando colocar a direita como o reservatório da moralidade.

Enquanto o discurso “esquerda corrupta vs. direita bastião da moralidade” levanta um lado do discurso anticorrupção da Nova Direita, outro aspecto que se consolida é a oposição entre “eficiência do mercado e da livre iniciativa vs. Estado corrupto”. Cesarino (2019, p. 544) destaca que essa narrativa agrega um fundamento elitista no qual a iniciativa privada, composta por ricos empresários, seria imune à corrupção por não necessitar do dinheiro público, colocando-os como mais adequados à gestão da coisa pública. Assim, o mote da corrupção da esquerda que ocupa o Estado também se agrega a pautas neoliberais que propõem a diminuição deste como propositor de medidas regulatórias e políticas públicas.

Estas posturas e movimentos são apropriadas e significadas no âmbito de nossas fontes históricas. Para possibilitar a análise de como se constitui esse discurso como uma hostilidade do EmpresariALL em relação à UNILA, a partir do campo político na Nova Direita, mobilizamos as proposições de Messenberg (2017) de identificação e problematização de três campos semânticos que

---

<sup>7</sup> A Operação Lava Jato (2014-2021) foi um conjunto de investigações sobre corrupção que denunciou diversos e graves esquemas de corrupção. Algumas de suas denúncias e condenações foram revertidas em tribunais superiores por diferentes irregularidades e/ou ilegalidades.

atravessam, historicamente, as manifestações da Nova Direita no tempo presente. Entendemos, juntamente com Pierucci (1987), que a análise da Nova Direita não deve ser realizada a partir da busca de “totalidades” coerentes e sem contradições. Suas ideias não são “peças de um quebra cabeça” (PIERUCCI, 1987, p. 40), mas sim, elementos que dialogam e se tensionam no tempo. Messenberg discute três campos semânticos entendidos como núcleos discursivos que articulam ideias-força que atravessam a constituição das concepções e atuações políticas dos sujeitos da Nova Direita.

O primeiro dos campos semânticos apresentados pela autora é o do “antipetismo”. Este é composto pelas ideias-força “impeachment”, “corrupção”, “crise econômica” e “bolivarianismo”. Neste campo semântico, são condensados elementos construídos a partir da reação da nova direita aos governos do PT entre 2003 e 2016. Nele se articulam elementos conjunturais, como a demanda do Impeachment da Presidenta Dilma Rousseff, crise econômica que se disseminou no período de produção de nossas fontes (2013-2017) e o bolivarianismo produto da crítica à uma suposta aliança do petismo com os governos chavistas e outros caracterizados como de esquerda na América Latina. Já a corrupção, elemento estrutural da cultura política brasileira, foi ressignificado e atribuído como exclusivo do petismo e da esquerda.

O segundo campo semântico é o de “princípios neoliberais”. Neste são condensadas e mobilizadas as ideias-força “Estado Mínimo”, “eficiência do mercado”, “livre iniciativa”, “meritocracia” e “corte de políticas sociais”. Este campo semântico e suas ideias-força caracterizam as ações do Estado, especialmente as políticas sociais dos governos petistas, como elementos a serem combatidos pois seriam ineficientes ou, quando pensados junto ao campo do “antipetismo”, elementos estruturadores da corrupção.

No campo semântico “conservadorismo moral”, Messenberg condensa as seguintes ideias força: “família tradicional”, “resgate da fé cristã”, “patriotismo”, “anticomunismo”, “combate à criminalidade” e “oposição às cotas raciais”. Tais elementos são tradicionais da direita brasileira e foram

mobilizados em diferentes contextos. Na oposição às cotas raciais podemos observar uma atualização histórica importante como resposta ao surgimento desta política pública. Mobilizando estruturas racistas historicamente engendradas na sociedade brasileira vemos nesta reação um aprofundamento de uma discussão em torno da democratização do acesso e do papel das universidades, que, como veremos, é um elemento discursivo da Nova Direita.

Vemos nos três campos semânticos tanto a prevalência de elementos tradicionais das direitas brasileiras, bem como, elementos característicos do período da redemocratização e, mais contemporaneamente, da reação aos governos petistas. Outro elemento que há de específico às Novas Direitas, nos anos 2000, é o espaço privilegiado de promoção e circulação de suas pautas que foi construído dentro do espaço digital e ganhou abrangência com as redes sociais. A utilização dos meios digitais como plataforma para exposição e disseminação de ideias por parte da Nova Direita ganhou relevância quando Olavo de Carvalho, proeminente da Nova Direita no Brasil, em 1999 passou a publicar e interagir com o público através do espaço virtual dos blogs. A partir dessa ferramenta publicava textos seus e de outros pensadores em sincronia com sua abordagem, além de compor uma rede de interação com outros blogueiros da Nova Direita (PATSCHIKI, 2012, p. 44). Em 2002, Olavo de Carvalho fundou o Mídia Sem Máscara, blog que se propunha a ser um observatório da imprensa no contexto das eleições presidenciais daquele ano, reunindo diversos intelectuais da Nova Direita comprometidos com o anticomunismo. O sucesso eleitoral do PT fomentou um crescimento significativo das mídias vinculadas à Nova Direita (PATSCHIKI, 2012). Nos anos seguintes, dentro do contexto dos governos petistas, diversos personagens identificados com a Nova Direita e o antipetismo se projetaram como por meio de blogs independentes, colunas digitais ligadas a jornais e revistas e plataformas de vídeo on-line, como Reinaldo Azevedo e Marco Antonio Villa<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup> Vale registrar que representantes da esquerda e pessoas identificadas com os governos petistas também fizeram uso do espaço digital para debates políticos, como Luis Nassif, Brasil 247, Diário do Centro do Mundo e outros.

Na segunda metade da década de 2000, o espaço digital ganhou novos contornos com as redes sociais que ofereceram mais horizontalidade às possibilidades de fala e escuta e abriram espaço para um leque mais diverso de discursos. No que diz respeito ao universo da política, “através da constituição dessas redes foi possível influenciar diretamente os modos da informação e a percepção pública a respeito de antigas pautas políticas e sociais do país, além de propor novas demandas” (GRASSIOLLI, 2019, p.155). Analisando a atuação de personagens da direita no Facebook, Grassioli destaca a relevância de pensar que os discursos proferidos em redes sociais, quando aceitos e repercutidos por parte da comunidade digital, indicam que há uma escuta receptiva e ativa para os ideais desse grupo, mostrando que possuem capilaridade social.

Assim, o mundo virtual, ao aproximar indivíduos e coletivos que compartilhavam posições ideológicas ou se opunham aos mesmos inimigos políticos, proporcionou um catalisador que potencializou o crescimento da Nova Direita ao abrir um espaço de formulação e disseminação dos ideais neoconservadores, neoliberais e antipetistas. De acordo com Silveira, movimentos e partidos de todo o espectro político marcaram presença no mundo virtual, mas os representantes da Nova Direita foram mais eficientes nesse processo e cresceram de forma importante disseminando conteúdos que privilegiaram uma imagem corrupta do PT e críticas às políticas sociais desse partido (SILVEIRA, 2015, p. 223). Dentro deste movimento, o EmpresariALL, ao evocar diretamente personagens como Olavo de Carvalho e Reinaldo Azevedo, assim como ao mobilizar e ressignificar ideias-força que são emitidas por esses e outros, participa ativamente desse diálogo virtual que produz e dissemina, no mundo digital e para além dele, a agenda política da Nova Direita.

Um complexo ponto de encontro entre os discursos antipetistas, neoliberais e conservadores desta Nova Direita reside nas discussões em torno

da Universidade pública no Brasil. Olavo de Carvalho, intelectual<sup>9</sup> importante dessa Nova Direita brasileira, abordava o espaço universitário brasileiro, já nos anos 1990, como parte estruturante do que compreendia como um projeto de dominação ideológica articulado pela esquerda com base em princípios gramscianos, especialmente as universidades públicas. A defesa desse argumento ganhou força e amplitude nos anos 2000 (CARVALHO apud PATSCHIKI, 2012, p. 44).

Outro importante personagem da Nova Direita que se manifestou em combate à suposta dominância esquerdista nas universidades é Reinaldo Azevedo. Este, por sua vez, manifesta tal posição associando o antipetismo a um projeto universitário específico que, em sua visão, seria o ápice do projeto de domínio esquerdista no espaço universitário e, conseqüentemente, usaria essa universidade para a difusão de redes e conexões “bolivarianas”, bem como, ampliar seu domínio ideológico em toda América Latina. Essa universidade seria a UNILA. Poderemos acompanhar, a seguir, a mobilização desta lógica da Nova Direita nos discursos de oposição a criação da UNILA.

No dia do anúncio do projeto da UNILA, Azevedo publicou a coluna “A universidade do Fórum de São Paulo” que repercutiu a notícia e analisou a proposta lançada junto a uma gama de outros projetos na área de educação:

Do conjunto da obra, no entanto, a tal da Unila chama a atenção. O pretexto meritório, de mercado, é que a universidade vai atender aos interesses do Mercosul, com alunos e professores brasileiros e da América Latina, aula bilíngüe, em português e espanhol etc e tal... O cheiro é péssimo. É o pior possível. Vamos ver:

- Quem vai se encarregar, e já está se encarregando, de formar profissionais para atuar no comércio do Mercosul é o mercado;
- No que diz respeito à relação entre os países, a tarefa cabe ao Itamaraty (VEJA, 2007).

A conclusão de Azevedo foi de que o “cheiro” do projeto era péssimo. Incorporando discursos já estabelecidos no campo da direita, em relação aos

---

<sup>9</sup> Acompanhamos CHALHOUB & PERLLATO na atribuição da denominação de “intelectual” para personagens que produzem e difundem sustentações ideológicas que sustentam posições e grupos de ação política (2015, p.02).

supostos planos esquerdistas para as universidades, afirma que o projeto usurparia funções do “mercado” e do Itamaraty e só poderia existir a partir de uma perspectiva de construção de poder do governo petista. Tal projeto universitário existiria para servir ao “Fórum de São Paulo”, que é amplamente significado, no campo da extrema direita, como elemento conspiratório de grupos, partidos e movimentos sociais de esquerda em busca do poder na América Latina. A sequência da coluna amplia esse discurso:

O que a tal da Unila vai produzir? “Intelequituais” especializados em movimentos sociais da América Latina. Nada além. Se essa estroenga for mesmo adiante, vamos conversar depois de uns três ou quatro anos de funcionamento da dita-cuja. Vocês vão ver no que vai se transformar a Unila. Mais: o campus vai ficar na Tríplice Fronteira, uma área comprovadamente infiltrada pelo terrorismo islâmico. Quando se juntar com a militância bolivariana, será realmente um estouro.

Lula exaltou anteontem as virtudes do Fórum de São Paulo, a entidade que congrega grupos de esquerda, legais e ilegais, da América Latina. O Fórum vai ter, finalmente, um curso superior (VEJA, 2007).

O argumento de que a UNILA seria um projeto de produção de “intelequituais” de esquerda organiza sua leitura, ecoando a perspectiva já enunciada por Carvalho<sup>10</sup> desde a década de 1990 sobre as universidades de forma geral. Nesta perspectiva, a universidade, já de largada “orquestrada” e “sequestrada” pelo Fórum de São Paulo e pelo “projeto de poder petista”, estaria fatalmente condenada a reproduzir este modelo. Mas o jornalista vai além. Constrói uma junção entre Fórum de São Paulo, militância bolivariana e terrorismo islâmico e, na ironia final, que seria “um estouro”. Se sua análise dialoga com teorias conspiratórias constituídas em um olhar para o mundo carregado de ideias prontas, na qual os novos acontecimentos se encaixam, de uma forma ou de outra, os sentidos que produz repercutem em outros espaços da Nova Direita nacional.

---

<sup>10</sup> É importante frisar que embora estejamos mapeando como esses sujeitos abordaram as universidades evidenciando as correspondências entre suas proposições, em termos mais amplos os mesmos não podem ser vistos como um bloco homogêneo, havendo distinções e mesmo conflitos entre eles. (CEPÊDA, 2018; CHALOUB & PERLATO, 2015; SÁ MOTTA, 2019).

Um dos principais espaços em que a UNILA foi alvo de contínuas publicações hostis é o periódico EmpresariALL. Criado em 2013, por um comunicador da cidade de Foz do Iguaçu, possui uma versão impressa em formato de encarte no jornal local Primeira Linha, um Blog - espaço no qual fizemos nossa pesquisa - e uma página no Facebook. O Blog conta tanto com a reprodução de colunas publicadas de forma impressa, quanto com postagens específicas para o meio digital. Entre 2013 e dezembro de 2019 (ano da última postagem), o blog contou com várias entradas semanais e, em alguns momentos, com várias postagens diárias. Em geral, há uma combinação de reprodução de reportagens ou colunas de outros meios de imprensa, em especial Gazeta do Povo, Veja e Estado de São Paulo, com publicações originais, como colunas de comentários sobre a política nacional e pequenas notas informativas sobre assuntos gerais. Um de seus focos principais é a crítica aos governos petistas e o apoio a movimentos de contestação ao governo de Dilma Rousseff e, após o impeachment, à prisão do ex-presidente Lula e em apoio ao governo de Michel Temer e, por fim, a Jair Bolsonaro.

As postagens do EmpresariALL mobilizavam diversos formatos possíveis no espaço digital. São compostas por texto, imagens, vídeos, tirinhas, memes, etc. Geralmente, estavam presentes dois ou mais destes recursos. Criase, dessa forma, uma sobreposição de recursos que reforçam as ideias apresentadas textualmente e/ou criam novos sentidos. Identifica-se a utilização de diferentes estilos textuais, como a busca pela ironia e pelo sarcasmo, como forma de reforçar críticas e as postagens eram abertas para comentários, mas estes não foram muito frequentes.

A UNILA ocupou um espaço privilegiado nas postagens do EmpresariALL. Mapeamos 40 vezes em que foi citada diretamente. Para efeitos de comparação, outras instituições públicas com ensino universitário aparecem significativamente menos. A Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE foi citada 3 vezes; Universidade Tecnológica do Paraná - UTFPR foi mencionada 1 vez; a Universidade Federal do Paraná aparece 5 vezes; o Instituto Federal do Paraná - IFPR, criado em 2008 pelo governo Lula, foi

citado apenas 2 vezes. Além da recorrência de menções negativas à UNILA, observamos que a terceira postagem do Blog já foi feita sobre ela, sendo um dos ataques mais marcantes<sup>11</sup>. A coluna, intitulada “Unila: O perigo mora ao lado”, mobilizou várias das ideias-força que marcaram o conjunto das postagens no período analisado. Os três campos semânticos que estruturam as críticas à UNILA, por parte do EmpresariALL, estiveram presentes de forma contundente nesta publicação. Esses elementos apontam para nossa argumentação de que as críticas à UNILA estão diretamente ligadas ao seu projeto institucional. A leitura que o blog faz deste projeto institucional, a partir de seu lugar de diálogo dentro da Nova Direita Brasileira, mobiliza as ideias-força que compõem esta cosmovisão.

Ao mapear o conteúdo do EmpresariALL, todas as postagens que fizeram referência diretas à UNILA foram analisadas a partir dos campos semânticos e ideias-força propostos por Messenberg, buscando perceber as chaves discursivas utilizadas para estruturar a crítica a esta instituição universitária, seu projeto e sua comunidade acadêmica. Identificamos 37 postagens que mobilizaram um ou mais desses campos semânticos. Uma caracterização panorâmica é apresentada na tabela a seguir:

---

<sup>11</sup> A coluna teve importantes reverberações. A própria universidade, por meio de sua comunicação social, apresentou uma coluna de resposta no periódico Primeira Linha. Além disso, ela foi lembrada por diferentes estudantes em entrevistas realizadas por Reisdorfer (2018).

**Tabela 1: Postagens do site EpresariALL**

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Total de Postagens sobre a UNILA	03	19	05	05	06	02	0	40
Postagens que mobilizam o Antipetismo	02	11	02	01	04	02	0	22
Postagens que mobilizam o Conservadorismo Moral	01	09	04	01	02	02	0	19
Postagens que mobilizam Princípios Neoliberais	03	11	05	03	01	02	0	25

**Fonte:** Autores

Aqui, gostaríamos de fazer um panorama desta tabela, apontando que: há um relativo equilíbrio na presença dos diferentes campos semânticos; há evidências de uma significativa concentração das postagens críticas a UNILA no ano eleitoral de 2014, que opôs centralmente Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB); nos demais anos, houve estabilidade no número de vezes que a UNILA foi abordada. Com a visualização desse quantitativo, passamos à análise pormenorizada dos argumentos construídos pelo autor de blog de acordo com os campos semânticos e ideias-força.

#### **Antipetismo: A UNILA como um projeto de perpetuação do PT no poder**

Identificamos nas postagens analisadas uma presença expressiva das ideias-força que compõem o campo semântico do Antipetismo. Articulou-se o fato de a UNILA ser um projeto concebido e desenvolvido no governo Lula e a

morosidade das obras de uma estrutura física própria para dar pano de fundo a construção de uma imagem da UNILA como parte de um plano do PT de doutrinação ideológica de esquerda, no Brasil e na América Latina, e como meio de captação ilícita de recursos para o partido. Assim, corrupção e bolivarianismo foram as duas ideias-força centrais, no campo do Antipetismo, mobilizados pelo EmpresariALL.

O primeiro conteúdo postado em referência a esta universidade no blog, “Unila: o perigo mora ao lado”, mobilizou o envolvimento de Lula com o projeto como um indício do demérito da instituição universitária e conectou a atuação do governo com um projeto de dominação de esquerda que atravessaria a América Latina:

A ideia que se originou da megalomania de um ex-presidente [Lula] pode reforçar a má imagem de Foz do Iguaçu. Como toda *ideia socialista*, nasce num fundo de verdade: *integrar povos latinos* que são separados até pelo idioma. Mas, como toda ideia socialista, é desviada do foco original para se transformar numa *manobra para perpetuação de um grupo político no poder*. (EMPRESARIALL, 02/10/2013. Grifos nossos)

Nesse excerto, é possível identificar como o autor do blog produziu uma atualização da retórica anticomunista a partir de dois elementos atuais no discurso público da Nova Direita: o antipetismo e o bolivarianismo. Motta, ao refletir sobre as atualizações no discurso anticomunista, destaca que “O Foro de SP e os bolivarianos ocuparam o lugar da URSS no quesito perigo estrangeiro [...]” (MOTTA, 2019, p.88). Nos termos da fonte utilizada, classificamos como mobilização da ideia-força do bolivarianismo menções a projetos de perpetuação da esquerda no poder através de atuações coordenadas de diferentes lideranças da América Latina.

Ao ser implementada por um governo petista e buscar integração com outros países latino-americanos, a UNILA foi utilizada pelo EmpresariALL para catalisar os dois aspectos principais do que é denominado pela Nova Direita como projeto bolivarianista: a presença de ideologias de esquerda e conexões entre forças políticas e esquerdas latino-americanas. Quando esses dois elementos se entrecruzam, “o perigo mora ao lado”. Esta construção

discursiva é perceptível em postagem de 16 de outubro de 2014, na qual o blog “denunciou” a criação de uma página na rede social Facebook intitulada “Frente Universitária Pró-Dilma UNILA”, através da qual membros da comunidade acadêmica da UNILA manifestaram apoio a candidatura à reeleição da presidenta petista. Com prints da página, o blog associou tal atuação política a dados que indicavam a UNILA com baixa classificação em rankings de universidades brasileiras<sup>12</sup>. Postagens enfatizando classificações baixas nestes rankings foram identificadas em quatro ocasiões e utilizadas para caracterizar a UNILA como um instrumento de atuação do PT que consumiria recursos do povo brasileiro para financiar uma operação político-ideológica envolvendo vários países da América Latina, não ofertando ensino de qualidade à população brasileira.

Na seguinte postagem, publicada em meio às eleições presidenciais de 2014, esse discurso é fortemente enfatizado ao mobilizar imagens e textos que indicavam o apoio de presidentes de outros países latino-americanos apontados como de esquerda:

As postagens estão repletas de tentativa de interferência de estrangeiros na condução da vida política brasileira. Numa delas, também em espanhol, é possível ver o presidente da Bolívia, terceiro maior produtor de cocaína do mundo, ao lado de Dilma. O texto diz que "os presidentes dos países que compõe (sic) a América Latina dizem estar indignados ao saber que Dilma corre o risco de não ser reeleita e declaram total apoio à Dilma." (EMPRESARIALL, 16/10/2014)

Ao longo do ano eleitoral de 2014, dezenove publicações do blog se referiam à UNILA. Destas, onze mobilizaram ideias-força do campo do antipetismo. Mesmo após o desfecho do segundo turno as publicações continuaram, compondo um contínuo esforço de diferentes segmentos da direita na descredibilização dos resultados eleitorais e táticas de desgaste do governo petista. Dentro dessa lógica, a UNILA não apenas agregaria, mas seria

---

<sup>12</sup> O uso desse ranking desconsiderou que a UNILA era uma instituição recente e com poucos cursos com turmas formadas, o que impacta negativamente a avaliação de instituições recém fundadas.

responsável por difundir o projeto e formar militantes para a causa petista/bolivariana:

Um documento da Unila entregue à EmpresariALL ressalta a importância de se formar uma militância atuante para defender o atual sistema de governo nas redes sociais, segundo um professor da própria universidade. Na Unila, a disciplina Português Adicional Avançado I se dedica a treinar estrangeiros com o objetivo de “promover a interação com textos midiáticos de diversas áreas do conhecimento; desenvolver a reflexão crítica de discursos que circulam nas diversas mídias contemporâneas; desenvolver a fluência em textos narrativos, descritivos e argumentativos.” Se você já se deparou com algum aluno da Unila criticando adversários políticos na internet, agora já sabe onde ele aprende estas “cositas”. (EMPRESARIALL, 16/12/2014)

Nesse excerto do conteúdo postado em dezembro de 2014, é possível observar como o autor se apropria de elementos institucionais, nesse caso uma ementa de disciplina, para conectá-la com um suposto projeto de formação ideológica através de extrapolações de sentidos e conexões que não estão efetivamente presentes no documento citado. Os elementos da ementa relacionam o uso adequado de uma língua com o universo múltiplo das mídias contemporâneas, considerando as demandas de comunicação em uma sociedade amplamente midiaticizada. A afirmação que segue, no texto citado, é uma conexão feita a partir de uma cosmovisão da Nova Direita (MESSENBURG, 2017) que associa “reflexão crítica” com atuação ideológica de esquerda. Logo, a “reflexão crítica” presente na ementa da disciplina remeteria a uma atuação política de esquerda inserida em um contexto de instituição promovida pelo petismo para difundir e instrumentalizar o projeto bolivarianista. A presença irônica de “cositas” fecha o raciocínio conectando um suposto pensamento de esquerda com os sujeitos latino-americanos de fala hispânica envolvidos no processo.

Nesse mesmo contexto eleitoral, outra ideia-força amplamente mobilizada foi a de “corrupção”. Entre 2013 e 2019, foram identificadas treze postagens com conteúdo nessa classificação. Seis deles, em 2014. Além das eleições, 2014 viu a ascensão da Operação Lava Jato, cujas investigações e mobilização na mídia e redes sociais ajudaram a fundamentar a conexão entre o

PT e corrupção, e em abordagens mais amplas, entre esquerda e corrupção. Motta (2019) destaca a relevância que propagandistas da Nova Direita deram ao discurso que buscava amarrar governos de esquerda com a prática da corrupção. O blog em questão não foi diferente. Apropriando-se dos atrasos e disputas judiciais nas obras de um campus próprio para a UNILA, o EmpresariALL veiculou conteúdos que repercutiram, de forma explícita ou indireta, supostos esquemas de corrupção envolvendo as obras, como, por exemplo, em 24 de outubro de 2014: “O nome da Unila está na lama. E dessa vez não é porque as obras da universidade estão paradas. Trata-se de uma denúncia de corrupção que precisa ser investigada” (EMPRESARIALL, 24/10/2014).

Com textos que mobilizaram as somas de investimento, o atraso das obras e os nomes de empreiteiras ligadas a denúncias de corrupção, o EmpresariALL buscou inserir a universidade dentro do discurso mais amplo que disseminou a associação entre o PT e a prática de corrupção, extrapolando para uma suposta relação intrínseca entre a esquerda e a corrupção. Esse discurso pertence a um mote mais amplo e antigo dentro da direita: a tentativa de colocar-se como reserva moral da sociedade, em oposição a uma esquerda depravada moralmente e, agora, corrupta politicamente. Lohn destaca esse como um dos movimentos centrais de ascensão da atual da Nova Direita, ao afirmar que “o discurso moralista foi empregado com grande êxito. Para tanto, contou com as graves denúncias de corrupção levadas a cabo pela vasta e articulada investigação judicial chamada de Operação Lava Jato” (LOHN, 2021, p. 215).

Em sete postagens, a ideia-força de corrupção apareceu lado a lado com a de bolivarianismo. A junção desses elementos ganhou força em um momento de inflexão nos debates públicos sobre a UNILA, quando, em 2017, foi proposto um projeto de lei que extinguiria a UNILA e criaria a Universidade Federal do Oeste do Paraná (UFOPR) ao juntar campi de diferentes instituições localizados na região do oeste paranaense. Em defesa de tal projeto, o EmpresariALL fez três publicações. Na primeira delas, lê-se: “A Unila nasceu durante o mandato de um condenado pela justiça por corrupção e lavagem de

dinheiro. Lula (PT) desejava fazer de Foz do Iguaçu o portal da Pátria Grande, ou seja, a total submissão da América Latina ao socialismo” (EMPRESARIALL, 15/07/2017). Mesmo após o impeachment da presidenta Dilma Rousseff, as hostilidades à UNILA continuaram mobilizando os mesmos elementos, o que pode ser entendido como uma percepção de permanência do suposto projeto bolivarianista, assim como parte da perene campanha antipetista diante das eleições que se aproximavam para o ano seguinte.

### **Princípios neoliberais: meritocracia, “sugadores de impostos” e Estado Mínimo**

Outros elementos de crítica do EmpresariALL à UNILA dialogaram com o campo semântico dos princípios neoliberais definido por Messenberg (2017, p.633). As ideias-força de Estado mínimo, meritocracia e corte de políticas sociais estão significativamente presentes nas publicações mapeadas. A já citada primeira publicação que faz referência à Universidade, “O perigo mora ao lado”, mobiliza essas ideias com diferentes argumentos:

Um paraguaio confessa que largou o emprego pois era melhor receber a bolsa da Unila. Pense nisso: um estrangeiro parou de produzir e gerar riqueza para estudar e ser bancado pelo povo do Brasil! [...] Embora nenhum ensino mereça ser diminuído, é inegável que os cursos ofertados não servem aos contribuintes que pagam pela obra de Niemeyer. Alguém imagina que Saúde Coletiva é mais importante que Medicina? Que ensinar Música é mais relevante que Administração? Ou que Ciências da Natureza sejam mais valiosas que Turismo para nossa região? Foz do Iguaçu merece muito mais. Mas o dinheiro arrecadado por uma perversa carga tributária está indo para o ralo. (EMPRESARIALL, 02/09/2013)

É possível identificar múltiplos elementos de “racionalidade neoliberal” (DARDOT; LAVAL, 2016 apud MESSENBURG, 2017). Nessa racionalidade, todo indivíduo deve ter “capacidade empreendedora” e a lógica empresarial permeia os processos de subjetivação mediando a percepção de que seria absurdo um indivíduo dedicar-se aos cursos citados com subsídio do Estado, como indicado pelo “pense nisso:” e pelo ponto de exclamação. Esta crítica foi aprofundada com três menções ao gasto de impostos pagos pelos cidadãos

brasileiros ao Estado e que seriam desperdiçados no provimento de recursos para bolsas de estudo e na oferta de cursos “que não servem aos contribuintes”. A recorrência de menções a inépcia do Estado na gestão e gasto público reverbera “a total desconfiança em relação ao Estado como administrador dos negócios públicos” (MESSENERG, 2017, p.641) que compõe a racionalidade neoliberal, sendo estes elementos canalizados para a defesa do Estado mínimo.

A defesa do Estado mínimo entranhada com a defesa de cortes orçamentários para instituições e políticas públicas é aguçada quando estas têm relação com a promoção de programas sociais, como são as bolsas de assistência estudantil. Em três postagens<sup>13</sup> com críticas diretas a políticas de assistência aos estudantes, identifica-se, também, a indignação com os altos impostos que bancariam esta política e com o direcionamento destas bolsas a estudantes estrangeiros, evidenciando a conexão dessa racionalidade neoliberal com a xenofobia característica do pensamento conservador. O argumento de defesa do povo brasileiro que paga impostos que seriam indevidamente destinados a sustentar estudantes que não gerariam riquezas, cursos que seriam menos importantes e estrangeiros que sugariam recursos nacionais enraíza-se na tradicional aversão de segmentos da direita às políticas que promovam a igualdade social e econômica porque afrontariam uma suposta ordem natural das coisas.

Ao evidenciar a meritocracia como uma das ideias-força que constitui o campo semântico dos princípios neoliberais, Messenberg (2017) contextualiza como as mudanças econômicas e sociais dos anos 2000, ao expandirem os espaços ocupados e os produtos consumidos por camadas mais pobres da população, erodiram a noção de que o mérito justificava as posições vantajosas ocupadas pela elite e pela classe média. A reação às políticas de expansão e inclusão no espaço universitário podem ser entendidas como centrais nesse processo, já que possibilitaram inserção de grupos historicamente marginalizados dos mecanismos de acesso por barreiras étnicas, de cor e de

---

<sup>13</sup> Postagens realizadas em: 18/12/2014; 30/11/2015; 06/10/2016.

classe. Esta perspectiva fica evidenciada na posição do EmpresariALL sobre a UNILA na seguinte asserção:

Muitas universidades foram inauguradas nesse período no Brasil para atender ao anseio da classe média baixa de ter um diploma mesmo que não se qualifique para estudar numa tradicional universidade. Na esteira dessas inaugurações estão 13 instituições federais com qualidade, no mínimo, discutível. Inclusive a Unila, de Foz do Iguaçu, um marco do fracasso dessa política que nada produz de importante para o país. (EMPRESARIALL, 23/12/2013)

Aqui, podemos observar como a ode a falácia da meritocracia e a aversão a políticas de promoção de igualdade, características do neoliberalismo, encontram-se, mais uma vez, com elementos conservadores, ao ansiar pela permanência de estruturas excludentes e mantenedoras de privilégios da elite e da classe média. Lohn (2021) destaca o desejo de movimentos conservadores de retorno a um mundo que lhes é reconhecível e que garantia seus privilégios, um mundo anterior às mudanças promovidas por movimentos e governos de esquerda. Fica evidente, no diálogo com a fonte e com a bibliografia, que a conjunção de elementos neoliberais e conservadores que estrutura os movimentos da Nova Direita são consistentemente mobilizados nas críticas do EmpresariALL à UNILA.

Na seguinte citação, o EmpresariALL associou escândalos de corrupção, políticas estudantis e o recorrente discurso de defesa dos contribuintes vitimados por um Estado ineficiente e corrupto:

A Unila está afundada em escândalos e despesas que os contribuintes não querem mais bancar. A sede própria é um elefante branco e os custos com aluguéis espalhados por Foz do Iguaçu são imensos. A universidade paga até para estrangeiros um auxílio-moradia, além de tratamento psicológico, transporte e outros benefícios. (EMPRESARIALL, 06/10/2018)

Aqui, fica evidenciada a circularidade do discurso do blog ao reunir ideias-força de diferentes campos semânticos e o discurso anticorrupção foi utilizado para deslegitimar a existência de uma universidade pública que sustenta políticas sociais para seus estudantes através de recursos públicos. Observamos, portanto, que a distorção de pautas anticorrupção atua como

argumento de defesa do Estado mínimo, tão cara ao neoliberalismo como princípio econômico, e também atende ao conservadorismo, que não aceita práticas de promoção de igualdade social e econômica, especialmente vindas do Estado. Lohn (2021) já observou como os indivíduos centrais da Operação Lava Jato, que catalisou o discurso anticorrupção a partir de 2014, assumiram publicamente suas teses neoliberais e participação em governo conservador.

### **Conservadorismo moral: anticomunismo e xenofobia na “fronteira-maravilha”**

O conservadorismo moral, enquanto campo semântico, também foi amplamente mobilizado e articulou as manifestações do EmpresariALL em suas críticas à UNILA. As ideias-força centrais do conservadorismo moral ali mobilizadas foram o anticomunismo (9 vezes) e o patriotismo, geralmente em diálogo com manifestações xenófobas (11 vezes). Outros elementos, como oposição à cotas (2 vezes), combate à criminalidade (sempre conectadas com perturbação da ordem ou uso de drogas, 6 vezes), família tradicional (crítica a discussão sobre gênero e políticas de aborto 1 vez), também estiveram presente. Para os termos desta análise, focaremos nas discussões sobre anticomunismo e patriotismo que aparecem mais disseminadas e estruturaram os discursos construídos sobre a UNILA.

A afinidade da direita com o patriotismo não é uma novidade histórica. Desde a construção da nação como elemento das estruturas sociais modernas, o patriotismo e o nacionalismo foram moldados como elementos nucleares da burguesia e de setores da direita e extrema direita. A construção de núcleos identitários em narrativas articuladas em torno do patriotismo envolve a construção do outro através da xenofobia (WOODWARD, 2012; MESSEMBERG, 2017, p. 638). Essas manifestações se transformam ao longo do tempo e, em nosso caso, devido à sobreposição da missão institucional da UNILA - atrair um significativo volume de estudantes latino-americanos - com a condição fronteiriça da cidade de Foz do Iguaçu, vemos no EmpresariALL um esforço constante em separar os brasileiros - pagadores de impostos e, por

consequência, sustentadores da UNILA - e os estrangeiros. Essa dicotomia foi manifestada de diferentes formas, mas aparece sintetizada com eficiência em 2017, quando, ao comentar o projeto de transformação da UNILA em Universidade Federal do Oeste do Paraná - UFOPR, vemos a seguinte frase: “infestada de estrangeiros que sorvem do suor dos brasileiros que sustentam a Unila” (EMPRESARIALL, 2017). As figuras do nacional pagador de impostos e do estrangeiro parasita, daí o termo “infestado”, foram recorrentes. Podemos ver essas manifestações nos excertos a seguir:

A Unila, maldosamente apelidada de “Unilatrina”, usa dinheiro recolhido dos impostos do povo brasileiro para bancar o estudo de nativos e *hermanos* latino-americanos.” (EMPRESARIALL, 26/09/2014)

É porque o dinheiro que não vem para os alunos brasileiros têm em abundância para financiar estrangeiros na Universidade Federal da Integração Latino Americana (Unila), que maldosamente foi apelidada de Unilatrina. (EMPRESARIALL, 21/05/2015)

A oposição entre brasileiros pagadores de impostos e estrangeiros sustentados por estes permite a oposição entre nós e eles de uma maneira que buscava denunciar uma exploração de nós por eles. É importante destacar que esse “eles” possui significados específicos. Não é apenas um “eles” que exploram os impostos dos brasileiros. Mas, também, um “eles” que tem uma origem de lugar (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2007) bastante específica. Na primeira coluna sobre a UNILA, vemos:

Estrangeiros que estudam na Unila não precisam revalidar seus conhecimentos. Basta uma simples comprovação do país de origem. Nem o idioma português é respeitado. Pois só a metade dos alunos e professores é do Brasil. Nossa cidade será inundada com os conceitos que lá aprendem. Esses alunos farão título de eleitor para votar naqueles que lhes retiraram dos *piores rincões da América do Sul para a fronteira-maravilha*. [Grifo nosso] (EMPRESARIALL, 02/09/2013)

Nesta publicação, somam-se elementos na representação desse estudante e, também, professor estrangeiro. Os estudantes não precisam falar português nem revalidar seus conhecimentos. Suas línguas e aprendizado construídos nos “piores rincões da América do Sul” são transformados em equivalentes

àqueles da “fronteira maravilha” pela UNILA. Essa oposição demarca tanto essa citação como as anteriores. Assim, temos a mobilização do patriotismo em complementaridade com a xenofobia, que são estruturantes do discurso do Blog em relação a UNILA, conectando-se com o antipetismo ao mencionar um suposto voto de unileiros estrangeiros no PT, aquele que os retirou “dos piores rincões da América do Sul”.

A posição do blog, em 2013, permite perceber um outro elemento que Messenberg destaca como ideia-força central do campo semântico do conservadorismo moral: o anticomunismo. Os alunos provenientes dos “piores rincões” votarão naqueles que os trouxeram para o Brasil, ou seja, no PT. Como apontado, o blog construiu uma identificação do PT com o bolivarianismo ou o socialismo bolivariano. Desta forma, a UNILA foi caracterizada como parte de um projeto (dentro dos supostos objetivos do Foro de São Paulo) de implantação do socialismo na América Latina:

O interesse político fica claro no projeto pedagógico da Unila. Lá, diz que a Filosofia deve “assumir uma função de comprometimento e liderança com a geopolítica da América Latina e Caribe”. O leitor mais atento percebe que o discurso e a área de abrangência são os mesmos do Foro de São Paulo. (EMPRESARIALL, 18/12/2014)

A publicação, realizada após a eleição de 2014, interpretou o projeto pedagógico da UNILA a partir dos campos semânticos da Nova Direita. Assim, enquanto o projeto da universidade implica uma postura de integração e desenvolvimento latino-americano, o blog interpretou como um plano de dominação comunista. Estabeleceu uma equivalência entre integração latino-americana e implantação do comunismo pelo PT e seus supostos aliados bolivarianos no continente. O anticomunismo é um fenômeno presente no Brasil e foi amplamente mobilizado pela direita nacional como forma de justificar e legitimar controle social e estruturas de repressão. Os casos da ditadura de Vargas e da Ditadura Militar são emblemáticos nesse sentido. O que vemos aqui é uma “renovação do anticomunismo” (LOHN, 2021, p. 224). O perigo comunista viria, no século XXI, da doutrinação ideológica promovida pelo PT e seus aliados bolivarianos. Nessa perspectiva, a própria

UNILA existe e foi formada para “para criar um centro de doutrinação Marxista em nossa cidade” (EmpresariALL,11/11/2015). Essa interpretação é reafirmada em outros momentos:

A Unila nasceu durante o mandato de um condenado pela justiça por corrupção e lavagem de dinheiro. Lula (PT) desejava fazer de Foz do Iguaçu o portal da Pátria Grande, ou seja, a total submissão da América Latina ao socialismo. (EMPRESARIALL, 15/07/2017)

Aliando o antipetismo, através do destaque da condenação por corrupção, com o anticomunismo - presente também entre as denúncias de bolivarianismo - o blog construiu um discurso sistematicamente hostil a UNILA e a sua comunidade. Nesta citação, vemos justamente a mobilização de várias ideias-força articuladas para a construção do discurso de crítica e, em vários momentos, de ataque à instituição.

### Considerações Finais

Os discursos problematizados no texto permitem perceber que os campos semânticos não são passivos. O conservadorismo moral, os princípios neoliberais e o antipetismo são lugares de partida e, também, de transformação e atualização histórica no tempo presente através da construção de significados sobre grupos sociais considerados adversários da Nova Direita. É desta atualização constante dos referentes e significados dos campos semânticos que compõem a cosmovisão da Nova Direita, que vemos a necessidade constante de estudarmos diferentes agentes, espaços e discursos destes grupos sociais. Estes estudos devem partir, como temos tentado, da compreensão de que o presente, enquanto objeto da História, é carregado de densidade temporal. Deve ser pensado a partir da “contemporaneidade do não contemporâneo” (DOSSÊ, 2012, p. 6).

As universidades são tomadas como ponto focal do debate político no tempo presente por variados motivos. Ao longo dos governos Lula e Dilma, houve uma ênfase na criação, reorganização e expansão de instituições públicas. Também no setor privado, através de programas como o PROUNI, a

expansão do FIES e a melhoria nos níveis de renda da população, os números de estudantes foram ampliados. A UNILA entra nessa discussão com lugar privilegiado por interseccionar, em seu projeto e concretização, múltiplos pontos que possibilitam à Nova Direita uma apropriação que constitui e reverbera sua cosmovisão. Elementos de uma resistência a essa expansão universitária combinados com enfrentamentos específicos à UNILA foram analisados em busca de uma compreensão dos discursos aqui abordados.

Foi possível identificar que, através do campo semântico do conservadorismo moral, estes discursos questionaram as bases culturais produzidas pelas universidades, bem como, nas quais estas se assentariam. Mobilizando os princípios neoliberais, foi criticado uma suposta “ineficiência” dos investimentos públicos e de seus serviços e o desmonte de políticas públicas em direção ao Estado mínimo. Já o antipetismo atualiza no tempo presente elementos da resistência às esquerdas no Brasil, vinculando as políticas sociais dos governos do PT a um suposto plano de dominação comunista articulado a governos de esquerda latino-americanos. Evidenciada a capacidade de análise da cosmovisão da Nova Direita brasileira e dos discursos avessos à UNILA que é proporcionada pelos campos semânticos e ideais-força desenvolvidos por Messenberg, é preciso destacar que estes operam conjuntamente na estruturação dos discursos aqui abordados e retroalimentam uns aos outros.

Se os ataques às universidades, mais precisamente à UNILA, são centralizados neste texto, é importante atentar para o fato de que este não é um movimento isolado. Grupos sociais, instituições e valores diversos têm sido constantemente questionados a partir destes campos semânticos, bem como, a partir de outros discursos da Nova Direita. Questões de gênero, direitos humanos, diversidade cultural, etc. são alvos constantes de críticas e ataques variados. O próprio blog EmpresariALL promove estes discursos articulando-os em suas falas sobre a UNILA como projeto e como comunidade.

A ascensão da Nova Direita e os embates sociais advindos deste processo têm sido incorporados nas análises acadêmicas de campos distintos

das ciências humanas e sociais. A História, com suas ferramentas heurísticas têm potencial para contribuições diversas, em especial, na percepção deste fenômeno como algo calcado na historicidade brasileira, sem esquecer possíveis e variados diálogos com contextos globais. O exercício que buscamos desenvolver, de incorporação de ferramentas sociológicas no debate da História do Tempo Presente, é rico na complexificação da compreensão de fenômenos e movimentos diversos no tempo e no espaço. Nosso objetivo ao longo deste texto foi contribuir com este debate, em especial, na compreensão das disputas a respeito de projetos educacionais e universitários no Brasil do tempo presente.

### Referências

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **Preconceito contra a origem geográfica e de lugar: as fronteiras da discórdia**. São Paulo: Cortez, 2012.

ALMEIDA, Fábio. O historiador e as fontes digitais. **AEDOS**. Porto Alegre, v. 3, n. 8, p. 9-30, 2011.

ALMEIDA, Larissa. **O Mercosul educacional e a criação da Unila no início do século XXI: por uma integração regional via educação**. Tese (Doutorado em Economia Política Internacional). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BERSTEIN, Serge. A cultura política. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean François. **Por uma história cultural**. Lisboa: Estampa, 1998. p. 349-363.

BLOGO DO REINALDO AZEVEDO. Blog do Reinaldo Azevedo. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/reinaldo/>. Acesso em: 28/04/2022.

BOBBIO, Norberto. **Direita e Esquerda: Razões e significados de uma distinção política**. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

BRASIL. **Lei nº 12.189, de 12 de janeiro de 2010**. Brasília, 2010.

CEPÊDA, Vera Alves. A Nova Direita no Brasil: contexto e matrizes conceituais. **Mediações – Revista de Ciências Sociais**, Londrina, v. 23, n. 2, p. 75-122, 2018.

CESARINO, Letícia. Identidade e representação no bolsonarismo: corpo digital do rei, bivalência conservadorismo-neoliberalismo e pessoa fractal. **Revista de Antropologia**. São Paulo. N. 3, v. 62. P. 530-557, 2019.

CHALOUB, Jorge; PERLATTO, Fernando. Intelectuais da ‘nova direita’ brasileira: ideias, retórica e prática política. **Insight Inteligência**. Rio de Janeiro, v. 1, p. 25-42, 2016.

DOSSE, François. História do Tempo Presente e Historiografia. IN: **Tempo e Argumento**, v. 4, n. 1, 2012.

EMPRESARIALL. Blog EmpresariALL. Disponível em: <http://empresariall.blogspot.com/>. Acesso em: 28/04/2022.

GRASSIOLLI, Isabel. **A nova direita no Brasil (2011-2016): uma análise da atuação política no Facebook**. Tese. Doutorado em História – UNIOESTE. 2019.

KLAUCK, Samuel; SZEKUT, Andressa. Diversidade populacional: discursos de fixação do patrimônio cultural de Foz do Iguaçu/PR. **Ideação**. Foz do Iguaçu, v. 14, n. 2. p. 157-177, 2012.

LOHN, Reinaldo. Guerras culturais, neoconservadorismo e tempo presente. IN: COELHO, Fabiano; LEITE, Eudes; PERLI, Fernando. **HISTÓRIA: O que é, quanto vale, para que serve?** São Paulo: Letra e Voz, 2021.

LOWY, Michel. Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 124. P. 652-664, 2015.

MESSEMBERG, Débora. A direita que saiu do armário: a cosmovisão dos formadores de opinião dos manifestantes de direita brasileiros. **Revista Sociedade e Estado** – Vol. 32, Nº 3, 2017.

MIRANDA, João. Existe uma nova direita no Brasil Contemporâneo? In: SANTOS, Mayara; MIRANDA, João. (Orgs). **Nova direita, bolsonarismo e fascismo: reflexões sobre o Brasil Contemporâneo**. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2020. P. 31-47.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Anticomunismo e Antipetismo na atual onda direitista. In. BOHOSLAVSKY, Ernesto; MOTTA, Rodrigo Patto Sá; BOISARD, Stephane. **Pensar as Direitas na América Latina**. São Paulo. Editora Alameda. 2019.

PATSCHIKI, Lucas. **Os litores da nossa burguesia: o Mídia sem Máscara em atuação partidária (2002-2011)**. Dissertação. Mestrado em História – UNIOESTE. 2012. Vol. 2.

PIERUCCI, Antônio Flávio. As bases da nova direita. **Novos Estudos CEBRAP**, n. 19, p. 26-45, dez. 1987.

REISDORFER, Thiago. **UNIVERSIDADE E INTERCULTURALIDADE: Resignificações identitárias de estudantes da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA (2008-2017)**. Tese. Doutorado em História. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

SILVEIRA, S. A. Direita nas redes sociais online. In: VELASCO E CRUZ, Sebastião; KAYSEL, André; CODAS, Gustavo. (orgs.). **Direita, volver!:** o retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015. p. 213-230.

SINGER, André. “Raízes sociais e ideológicas do lulismo”. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 85, p. 83-102, 2009.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org). **Identidade e Diferença**. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. P. 7-72.

**Recebido em:** 30 de abril de 2022

**Aceito em:** 23 de outubro de 2022